

RUBEM BRAGA

Em busca de raizes

Hontem eu estava falando dos retirantes, da população ambulante do Brasil. A migração não acontece apenas do Nordeste para o Sul. Já aconteceu em grande escala, como toda gente sabe, do Ceará para a Amazonia, até os fins do Acre. Acontece todos os annos no proprio interior dos Estados do Nordeste. Na occasião da safra do assucar, os sertanejos marcham para léste, trabalham nas usinas e depois voltam para o sertão. A migração mais nova, ainda em pequena escala, é a que se verifica hoje para Goyaz, que está attrahindo gente — inclusive muitos proprietarios ruares de outros Estados que se mudam para lá, onde o peso do fisco é muito menor. Mesmo no Rio Grande do Sul, segundo me contaram — e um goyano confirmou — ha gente que se muda ou está querendo se mudar para Goyaz. E isso sem falar dos aventureiros que continuam indo atraz dos diamantes.

O governo está preocupado com a questão dos nordestinos. Trata-se de protegê-los. O ideal seria fixá-los ao sólo, para que produzam com mais constancia e resultado. E o medio São Francisco offerece, para isso, condições excellentes. Mas a migração só cessará depois de uma larga politica de desenvolvimento economico de certas zonas do Nordeste, politica de uma audacia social sufficiente para luctar contra a exploração feudal. Cuida-se, no momento, de proteger os que emigram. Fazer cessar a migração por qualquer outra maneira que não seja afastando seus motivos economicos, é brutal

e injusto. Ha tempos uma enorme empresa do sertão mineiro chegou a se interessar junto ao governo de Bello Horizonte para impedir, policialmente, a migração dos trabalhadores. O governo teve o bom senso de não attendel-a. Qualquer coisa que se fizer nesse sentido será puro escravagismo, de pessimas consequencias sociaes.

Não creio que o fechamento, que se annuncia, das agencias de trabalhadores que no sertão contractam homens, ganhando tanto por cabeça, para as lavouras paulistas, tenha grande effeito. O sertanejo não é, como se pensa, iludido por esses agentes do Sul; em geral elle vem por informações de parentes e amigos, sabendo que a longa jornada pôde acabar em decepção ou fome, mas arriscando. Foi o que todos me disseram. Melhor providencia — e o governo tambem parece disposto a tomal-a — é dar ao immigrante nordestino a mesma protecção que tem o immigrante estrangeiro. Então elle se fixará — e o importante é que elle se fixe, aqui ou ali.

O que esse s homens ambulantes querem não é fazer turismo, não é viver aventuras. Si elles andam tanto é, paradoxalmente, porque querem se fixar á terra. Esses judeus errantes levam uma enxada na mão. Deem-lhes terras onde elles possam trabalhar para si mesmos, com amparo economico, sem a exploração brutal — e a enxada se fincará na terra, na mesma terra, para sempre. Nesse delirio ambulatorio tudo o que elles procuram é raizes.